



SERÁ DEUS O AUTOR DO MAL?

MARCOS ANTONIO SCHIAVON; MANOEL LUIS CARDOSO VASCONCELLOS²

¹UFPEl – ratoborg@gmail.com

²UFPEl – vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca tratar do problema da existência do mal em nosso mundo, assunto muito debatido, porém sempre delicado, por suas mais distintas interpretações e conclusões. Mais especificamente, e com uma abordagem não menos cuidadosa, irá tentar trazer algumas considerações oportunas sobre a origem desse mal, no que concerne à possível autoria por parte de Deus. O trabalho pertence à área das Concepções de Virtude, e está inserido em uma discussão que envolve a existência ou não de um livre-arbítrio concedido aos seres humanos por presciência divina.

Para a execução dessa apresentação, foram usadas essencialmente as obras de Santo Agostinho, em que pergunta sobre a possibilidade de o Ser Supremo ser o causador dos males (AGOSTINHO, 1995). Agostinho, que é um dos principais pensadores do ocidente, e um dos norteadores para a compreensão do problema aqui proposto, volta ao problema mais tarde, perguntando: “É Deus o autor do mal?” (AGOSTINHO, 2014). Sua visão e entendimento sobre o assunto orienta estudiosos de grande parte do mundo, sendo apontado por muitos como sendo aquele que resolveu as questões pertinentes ao tema, abrindo um grande campo de pesquisa para vários estudiosos. Ainda será usada como contribuição, uma biografia de um contemporâneo de Santo Agostinho, que parte das distinções entre a vida do bispo de Hipona e de outros expoentes da tradição católica (POSSÍDIO, 1997).

Assim, buscar-se-á, como objetivo principal, esclarecer qual era a posição final de Santo Agostinho sobre o problema do mal, no que diz respeito às dúvidas sobre uma possível autoria divina.



2. METODOLOGIA

Partindo dos escritos do próprio Santo Agostinho, tendo como ponto inicial a obra *O Livre Arbítrio*, que trata de forma clara as questões sobre a existência do mal, foi e está sendo feito, um apanhado de fragmentos de outras obras que tratam do mesmo tema, sendo elas, ou de autoria do mesmo, como por exemplo a obra *Confissões*, onde temos uma espécie de palavra final do autor sobre os temas tratados durante sua vida. Essa coletânea, por assim dizer, está sendo a base sólida para um trabalho que busca um resultado não menos sólido. Para tal, faz-se importante o uso de comentadores, biografias e dicionários que estão servindo para uma futura montagem finalizada, e que, no atual momento, possibilitaram a execução desse trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase de elaboração do trabalho, no decorrer do primeiro ano de mestrado, simultaneamente com o cumprimento dos créditos necessários, que envolvem o tempo gasto para assistir as aulas online e a elaboração de artigos e avaliações das disciplinas, está sendo feita toda a coleta de conteúdo possível, desde que observada a sua utilidade para a elaboração da dissertação. Paralelamente a isso, estão sendo feitos alguns apontamentos e pequenos textos que embasarão, ou mesmo farão parte do trabalho final.

A partir de sua desilusão com o maniqueísmo, doutrina do sacerdote persa Mani, que viveu no século III e que proclamou-se como aquele que levaria a doutrina cristã à perfeição, Santo Agostinho (354 – 430), passou a se ocupar com a resolução dos mais diversos problemas teológicos, e, dentre eles, o problema do mal ocupou grande destaque, por ser uma das principais divergências com a seita citada.

Mani evidenciava um conflito entre o bem e o mal, no universo, o que não era aceito por Agostinho que, além de se afastar da seita, passou a refutá-la, dando outro rumo para os cristãos de sua contemporaneidade. Na obra *O Livre-arbítrio*, Agostinho conduz um diálogo com seu amigo Evódio, que vai resultar na compreensão sobre a origem do mal, passando necessariamente sobre as dúvidas acerca da possibilidade de haver uma autoria divina ou não. A conclusão



de Agostinho se manteve a mesma durante toda sua vida, o que podemos comprovar pelas leituras de suas obras posteriores.

Até o presente momento, então, pode-se ter uma certeza de que o pensamento de Santo Agostinho se manteve sempre em um constante caminho de procura pela verdade, neste e em outros temas abordados em sua vida. Com relação ao tema proposto para esse trabalho, Santo Agostinho mostrou uma firmeza inabalável, desde o início de seus escritos, quanto à natureza do mal. Nesse sentido, houve a possibilidade de seguir uma linha de pensamento, a partir do autor, que facilitou a compreensão do assunto, resultando em um desenvolvimento mais do que satisfatório até a fase atual do trabalho.

4. CONCLUSÕES

Embora já existam diversas publicações sobre o tema, esse trabalho foi elaborado como mais uma contribuição para a compreensão do problema do mal existente em nosso mundo, e apesar de não se constituir em uma novidade sobre o tema, apresenta considerações extraídas de maneira particular, o que, espera-se, possa constituir-se em uma contribuição pertinente para estudos posteriores, o que já seria um prêmio pelos esforços dedicados para sua elaboração.

Assim, conclui-se que o objetivo inicial foi alcançado, a saber, completar de forma sólida uma parte crucial para o sucesso da elaboração da dissertação, que terá a imbricação da Razão e da Fé de Santo Agostinho, para resolver o problema do mal no mundo.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 6v.

AGOSTINHO, S. **O Livre-arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1995.

AGOSTINHO, S. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2014. 5v.

POSSÍDIO. **Vida de Santo Agostinho**. São Paulo: Paulus, 1997.

UFPE. **O Livre-arbítrio, segundo Santo Agostinho: um bem ou um mal?**

Recife, jun. 2007. Acessado em 24 set. 2020. Disponível em:

<https://www.saavedrafajardo.org/Archivos/87.pdf>